

# ICMBio

Edição 516 - Ano 11 – 24 de maio de 2019

*em foco*

## Jabutis serão reintroduzidos no Parna da Tijuca

Resex recebe torneio de quebra de coco babaçu

Simpósio de Gestão do Conhecimento  
marca 30 anos de UCs

Unidades de Novo Airão realizam  
ações de educação ambiental

# Simpósio de Gestão do Conhecimento marca 30 anos de UCs de Carajás

O Simpósio de Gestão do Conhecimento e Biodiversidade da Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri marcou as comemorações dos ganhos de gestão ao longo dos 30 anos de criação da Flona, da Reserva Biológica do Tapirapé e da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, no sudeste do Pará. Nascida com o objetivo de divulgar os projetos e parcerias para a gestão da biodiversidade, a iniciativa representou um marco na divulgação, socialização e fortalecimento de esforços locais e regionais em prol da conservação.

O evento foi realizado entre os dias 9 e 11 de maio, no Centro de Convenções Carajás, em Marabá. Aproximadamente 600 pessoas de diferentes segmentos da sociedade participaram de atividades acadêmicas, uma exposição das unidades componentes do Mosaico Carajás, parceiros e projetos em curso, além de minicursos e expedições que fecharam a programação.

“O intercâmbio de ideias, a inserção de novos talentos na comunidade científica e a integração de profissionais, pesquisadores, estudantes, voluntários, agricultores familiares, comunitários e estudantes engajados na conservação dos recursos naturais contribuiu para a criação de novos laços, fortalecendo o sentimento de pertencimento da sociedade em relação às UCs”, afirmou André Macedo, chefe do NGI ICMBio Carajás.

O seminário foi considerado essencial e estratégico para evidenciar a integração entre os vários atores sociais envolvidos na gestão do Mosaico de Unidades de Conservação de Carajás. “Foi uma importante agenda socioambiental na construção e consolidação de arranjos de parceiros que demonstram o quanto é fundamental manter diálogos com os diversos segmentos da sociedade civil, empresas privadas, órgãos públicos municipais, estaduais e federais, agricultores familiares, extrativistas e as universidades”, ressaltou André.

Com o desafio permanente de construir de forma coletiva e numa perspectiva integrada uma proposta de desenvolvimento e gestão territorial pautada na produção do conhecimento e no compromisso de torná-la pública, em linguagem acessível e popular, o evento foi uma oportunidade para mostrar a importância das unidades de conservação, conforme registrado na carta oficial de encerramento do evento, construída em conjunto por pesquisadores convidados.

“Esta primeira edição foi marcante por possibilitar a mobilização de todos os atores envolvidos com a conservação da biodiversidade no território de Carajás para um profundo intercâmbio de ideias e saberes, ocasionando o fortalecimento dos vínculos institucionais e da sensação de pertencimento e engajamento nos esforços de conservação”, pontuou André.

O simpósio foi realizado pela equipe da Flona do Tapirapé-Aquiri, com suporte da equipe de apoio aos projetos da Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento (Funtec), com apoio da Vale/Salobo Metais, Arpa, prefeituras de Marabá e Parauapebas e universidades federais do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Rural da Amazônia (Ufra).



Evento possibilitou a integração de diferentes públicos

ODS relacionados



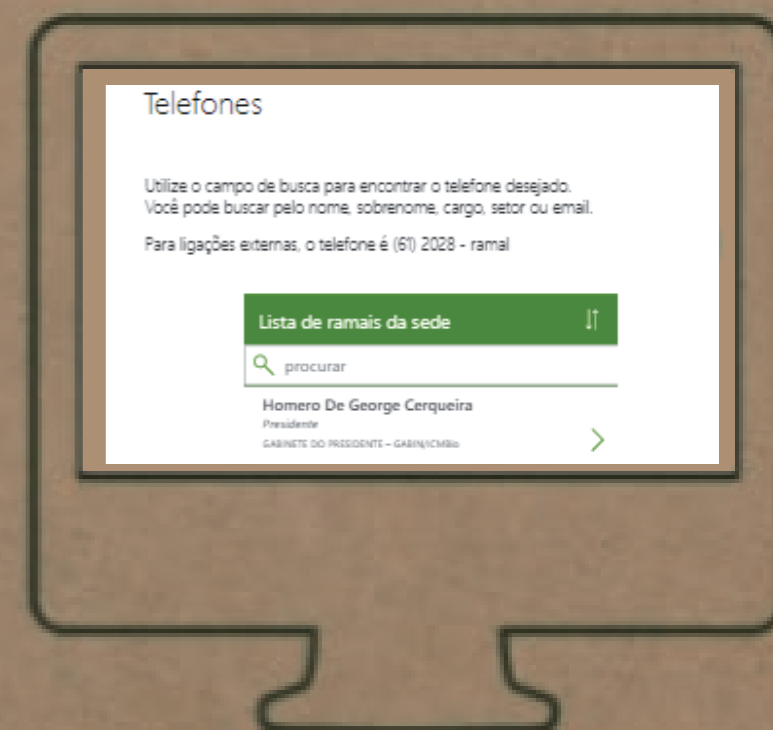
## Os ramais da sede do ICMBio estão de cara nova!

Agora ficou mais fácil achar alguém na Rede ICMBio. Para ajudar você a encontrar o contato de quem trabalha na sede do ICMBio, foi desenvolvido um aplicativo dentro da Rede ICMBio que filtra dados do nome, lotação, cargo e ramal de quem trabalha na sede.

Para utilizar o novo serviço, basta acessar o menu superior da Rede ICMBio em Institucional > Telefones e clicar em “Permitir” na tela que aparecer. Além do aplicativo, também há opção para download do arquivo PDF.

Como projeto piloto, este aplicativo servirá de base para a elaboração de outro com dados das unidades descentralizadas, facilitando o acesso a informações básicas de contato no dia a dia.

Caso identifique algum erro na lista, favor entrar em contato com a Cotec pelo Citsmart ou pelo e-mail [cotec.suporte@icmbio.gov.br](mailto:cotec.suporte@icmbio.gov.br).



# Encontro Regional do PAN Corais: um olhar para o mar profundo

Os ambientes coralíneos de mar profundo do Brasil foram o tema do III Encontro Regional do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Os encontros regionais são desenvolvidos em uma parceria entre o Cepsul, coordenador-geral do PAN Corais, e o Instituto Coral Vivo – Museu Nacional do Rio de Janeiro, responsável pela coordenação executiva, com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, pelo Projeto Coral Vivo.

Voltado à área foco 17 do PAN Corais, o III Encontro foi realizado nos dias 22 e 23 de abril, na sede do Cepsul em Itajaí, Santa Catarina. Participaram do evento professores e alunos universitários, analistas ambientais, representantes governamentais, de ONGs e da pesca industrial e membros do Grupo de Assessoramento Técnico do PAN Corais, reunindo cerca de 45 pessoas.

Durante os dois dias do encontro, foram apresentadas 14 palestras que tinham como base a borda da plataforma e o talude superior (área foco 17). Entre os temas apresentados estavam planos de ação, ambientes co-

ralíneos pouco conhecidos, gestão da pesca de fundo, pesquisa, ecologia, conservação, diversidade biológica e cultural, licenciamento, monitoramento, criação de unidades de conservação e planejamento espacial marinho. O público também assistiu a uma apresentação do projeto de extensão Tartaruga de Mamão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em Itajaí, que mistura, em uma peça teatral, folclore regional, a problemática dos resíduos sólidos e espécies ameaçadas de extinção.

No último ano, os encontros regionais têm promovido uma maior interação entre diversos atores e o PAN Corais, oportunizando troca de informações, aperfeiçoamento de ações e fortalecimento de sinergias. Profissionais convidados apresentam trabalhos relacionados aos ambientes coralíneos e o público presente tem a oportunidade de debater sobre o tema. Durante a explanação de todos, a equipe de coordenação do PAN Corais tem realizado levantamento de informações relacionadas às ações do plano, procurando identificar novos colaboradores para sua execução.



Participantes do III Encontro Regional do PAN Corais

ODS relacionados



# Homero de George Cerqueira assume presidência do ICMBio

O Coronel da Polícia Ambiental de São Paulo Homero de George Cerqueira apresentou-se na última sexta-feira (17) aos servidores do ICMBio como novo presidente do órgão. Além de Cerqueira, também foram anunciados os novos diretores Marcos de Castro Simanovic (Diman); Marcos José Pereira (Disat) e Marcos Aurélio Venancio (Dibio), também da Polícia Militar Ambiental de São Paulo.

Em seu discurso de apresentação, Cerqueira elencou que tem três missões no ICMBio: “Trabalhar, trabalhar e trabalhar”. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, ele se define como uma pessoa legalista, que gosta de coisas bem-feitas e que tem como regras valores humanos e educação com as pessoas. “Eu trato bem desde a pessoa mais humilde à de mais alta autoridade”, pontuou o novo presidente.



Novo presidente do ICMBio, Homero Cerqueira

## OUTRO DIRETORES

A ocasião contou com a apresentação dos diretores de Criação e Manejo e Unidades de Conservação (Diman), Marcos de Castro Simanovic; Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em UCs (Disat), Marcos José Pereira; e Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio), Marcos Aurélio Venancio.

Venancio disse que em sua gestão vai priorizar a celeridade de processos e fomentar a autoridade científica do ICMBio. Já Pereira enfatizou que vai buscar uma construção de pontes com os servidores para cumprir a missão institucional, obedecendo a legislação e a vertente política em vigor e principalmente conciliar as ações ambientais respeitando o ser humano inserido nas áreas de proteção. Simanovic, por sua vez, destacou que a nova gestão quer trabalhar em conjunto e fazer as coisas funcionarem dentro dos recursos que o ICMBio possui, mantendo a qualidade e eliminando ruídos entre o órgão, Ministério do Meio Ambiente e unidades de conservação.



# Resex recebe torneio de quebra de coco babaçu



Jackson Silva Guimarães

Competição envolveu mais de 40 mulheres e homens da Resex e de localidades próximas

A Reserva Extrativista do Ciriaco (MA) recebeu neste mês o 9º Torneio de Quebra de Coco Babaçu. O evento, realizado no dia 18 de maio, faz parte das comemorações do 27º aniversário da unidade de conservação, que tem aproximadamente 250 famílias distribuídas nas comunidades Ciriaco, Centro do Olímpio, Alto Bonito e Viração.

O torneio proporcionou o fortalecimento da cultura da quebra de coco na região, estreitando os laços de união entre as quebradeiras, e o lazer aos comunitários e visitantes. A competição contou com a participação de 39 quebradeiras inscritas, provenientes das reservas extrativistas do Ciriaco e Extremo Norte do Tocantins e de localidades da Estrada do Arroz – Petrolina, São Feliz e Olho d'Água dos Martins. Foi a primeira vez que o torneio contou também com cinco homens quebradores de coco do Ciriaco.

Maria Faustina dos Santos, uma das precursoras da Resex, ressaltou: “A comunidade recebeu com muita empolgação a realização de mais esse torneio, que já se tornou uma tradição para a região. Esta é uma oportunidade para encontrar as amigas quebradeiras de coco, compartilhar experiências e comemorar toda nossa trajetória de luta, esperança e trabalho para a criação da reserva extrativista”.

Para Fernúbia Lopes Ferreira, chefe da Resex do Ciriaco, a unidade tem muito o que comemorar e se orgulhar: “Graças às lutas sociais dessas mulheres e homens quebradores de coco, do apoio do ICMBio, da Atareco (Associação dos Trabalhadores da Resex do Ciriaco) e parceiros privados, a reserva extrativista avançou em diversos aspectos”.

A analista ambiental destacou a produção da Resex, acordos de gestão, organização

de seu Conselho Deliberativo, regularização fundiária (mais de 92% das áreas da reserva são desapropriadas), acesso às políticas públicas, preservação dos babaçuais e conservação dos modos de vida das quebradeiras e quebradores de coco.

Também fizeram parte das festividades culto ecumênico, missa, partida de futebol e festa dançante.

## FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO

Nos últimos dois anos, foi implementada na Reserva Extrativista do Ciriaco a unidade de beneficiamento da amêndoa do babaçu, uma parceria do ICMBio, da Atareco e da empresa Suzano Papel e Celulose. Essa unidade impulsionou a produção do óleo de babaçu e de seus subprodutos e agregou valor ao preço do óleo, que atualmente é vendido por R\$ 15 o litro dentro da Resex e R\$ 20 fora da UC.

Com isso, as quebradeiras voltaram a acreditar que poderiam aferir lucro com o babaçu e jovens se engajaram nesse trabalho, não necessariamente como quebradeiras de coco, mas trabalhando na coleta do coco, fabricação do óleo e comercialização.

Anderson Luz Custódio, jovem da Resex que saiu por alguns anos para buscar melhores condições de estudo e trabalho em Goiânia, retornou e hoje é o presidente da Atareco. Com sua facilidade em se comunicar com os jovens da reserva, ele tem se preocupado em engajar esse público nos trabalhos de produção tanto do babaçu e seus subprodutos como de outras cadeias produtivas da unidade.

“É muito importante oferecer alternativas para que os filhos e filhas de comunitários da Resex possam dar continuidade a esse trabalho. O torneio de quebra de coco possibilita a valorização da cultura da quebra de coco, unindo jovens, adultos e idosos de várias localidades, até mesmo do estado do Tocantins, envolvendo e estimulando os participantes em uma competição saudável e proporcionando momentos de descontração e alegria”, destacou.



ODS relacionados



# SAMGe apresenta Painel de Resultados Consolidados das UCs

Para avaliar o cumprimento da política pública relacionada com a conservação nas unidades de conservação, o ICMBio promove anualmente o preenchimento do SAMGe, Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão. Agora, qualquer servidor ou cidadão pode conferir o resultado do último ciclo a partir dos painéis de resultados consolidados por UC e sistema, Painel de Gestão da UC e Relatório Sintético da UC, além de obter informações sobre as UCs geridas pelo instituto.

Em 2018, 313 unidades responderam ao SAMGe, o que representa 93,7% das unidades federais. Se consideradas apenas aquelas com equipe gestora, este número chega a 97%. “Esta foi a maior participação que tivemos desde que o ICMBio passou a fazer esta análise. Com isso, chegamos a um panorama mais real do grupo de UCs sob gestão do órgão”, afirmou Bernardo Brito, coordenador de Criação de Unidade de Conservação.

Nos painéis de resultados disponibilizados, é possível fazer filtros por bioma ou coordena-

ção regional, por exemplo, e fazer uma análise mais específica da gestão das UCs. Além disso, após o último ciclo, a Divisão de Monitoramento e Avaliação da Gestão de Unidades de Conservação (DMAG) iniciou uma nova missão: passou a se reunir com os diversos setores da sede do ICMBio para apresentar como o SAMGe pode contribuir para gerar informações e auxiliar no dia a dia de trabalho.

“Várias coordenações já nos deram retorno sobre como estão utilizando o SAMGe em suas atividades. A Coman, por exemplo, passou a utilizar o sistema para a etapa de diagnóstico da UC durante a elaboração do plano de manejo. Este é o objetivo do sistema: fazer com que seus dados sejam analisados e colaborem com a tomada de decisão”, explicou Mariusz Szmuchowski, analista ambiental da DMAG.

A equipe da DMAG também está à disposição para auxiliar na obtenção de relatórios pelo e-mail [dmag.diman@icmbio.gov.br](mailto:dmag.diman@icmbio.gov.br) ou telefone (61) 2028-9769 ou 2028-9084.



Os painéis de resultados gerados no ciclo 2018 podem ser acessados em <http://samge.icmbio.gov.br>.

# Oficina avalia estado de conservação de peixes continentais

Wilson J.E.M. Costa



*Simpsonichthys boitonei*, espécie avaliada na oficina

Entre os dias 6 e 10 de maio, em Pirassununga (SP), foi realizada a IV Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Continentais do 2º Ciclo – família Rivulidae. O evento foi realizado em uma parceria entre Cepam e Cepta, e contou com a participação do CBC, centro responsável por coordenar o macroprocesso de avaliação das espécies da fauna brasileira.

O objetivo da oficina foi dar sequência ao segundo ciclo de avaliação dos peixes continentais, que tem previsão de ser concluído em 2020. Na ocasião, foram avaliadas espécies da família Rivulidae, que são pequenos peixes altamente endêmicos (várias espécies têm registro em apenas uma ou poucas localidades) e ameaçadas pela destruição de seus habitats, geralmente poças temporárias de água que surgem apenas no período das chuvas.

Os rivulídeos que habitam essas poças têm ciclo de vida anual, ou seja, nascem no início do período chuvoso, quando as poças começam a se formar, crescem e se reproduzem rapidamente, e morrem quando a poça começa a desaparecer, no início do período seco. Os ovos deixados no substrato garantem que o ciclo recomece no ano seguinte. Por esse ciclo associa-

do ao período das chuvas, são popularmente chamados de “peixes de nuvem”. No entanto, há espécies que vivem em riachos permanentes, apresentando ciclo de vida não anual.

A oficina contou com a presença de 12 especialistas, representantes de instituições de pesquisa como Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Rio de Janeiro (UFRJ). Durante o evento, foram reavaliadas as espécies de Rivulidae do primeiro ciclo e incluídas as novas, descritas após 2014, ano final do ciclo anterior. Ao todo, 255 espécies de rivulídeos tiveram seu estado de conservação avaliado, das quais 96 foram categorizadas como Menos Preocupante (LC), 120 ficaram em alguma das três categorias de ameaça (CR, EN ou VU), 18 como Quase Ameaçadas (NT) e 17 como Dados Insuficientes (DD).

A próxima oficina de avaliação de peixes continentais será realizada em outubro, quando serão analisadas as espécies das ecorregiões do Alto Paraná e Iguaçu.



*Hypsolebias fulminantis*

# UCs de Novo Airão realizam ações de educação ambiental

O ICMBio Novo Airão, que integra os parques nacionais de Anavilhanas e do Jaú e a Reserva Extrativista Rio Unini (AM), participou recentemente de ações voltadas à educação ambiental. Os eventos reuniram jovens, lideranças e professores da região.

A oficina para jovens e lideranças do Mosaico do Baixo Rio Negro tratou de prevenção de incêndios e alternativas ao uso do fogo, noções de agroecologia, educomunicação e mosaico de áreas protegidas. Em três dias de realização, cerca de 30 pessoas foram certificadas. De acordo com o consultor Marcos Pinheiro, os participantes tiveram contato com a produção de materiais de comunicação e refletiram sobre suas realidades, além de participarem de vivências no combate a incêndios e elaboração de composteiras.

Marco Antonio Vaz de Lima, gestor da RDS do Tupé (unidade de conservação municipal) e presidente do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro, acredita que este é um momento importante para integração do território das várias regiões que compõem o mosaico. “Esta oficina contribuiu pra fortalecer a intenção que temos em criar o coletivo de jovens do Mosaico do Baixo Rio Negro, que no futuro serão as novas lideranças de fato deste território”, afirmou.

A oficina foi viabilizada com apoio do Programa Arpa e contou com a parceria das secretarias de Meio Ambiente de Novo Airão e de Manaus, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Fundação Vitória Amazônica e Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas.

Depois foi a vez da oficina na Fundação Almerinda Malaquias com os educadores, bolsistas e voluntários do Ateliê das Crianças e seu programa anual de alfabetização ecológica de jovens e crianças da cidade de Novo Airão. “A oficina foi pensada para apresentar os conceitos básicos sobre meio ambiente e

unidades de conservação de maneira que os professores pudessem replicar ou se inspirar nas didáticas apresentadas”, apontou Mariana Leitão, chefe do Parna do Jaú.

Foram abordados diversos temas, como unidades de conservação, relações ecológicas, serviços ecossistêmicos e legislação, utilizando variadas abordagens e metodologias. Teve destaque a dança das cadeiras, em que cada uma delas era um serviço ecossistêmico; reflexão sobre fotos de beleza e degradação ambiental; teatro do oprimido; mural de conceitos e exibição do vídeo “O Valor das Unidades de Conservação”, do ICMBio.

“A oficina foi muito importante para nós, educadores. A forma como foi conduzida nos trouxe novas técnicas e instrumentos para aplicar em sala de aula com as crianças. Assim, elas poderão entender melhor o meio ambiente e sua importância dentro das unidades de conservação. Esta parceria nos traz novos espaços de diálogos para falar da importância que essas unidades de conservação têm dentro do nosso município”, afirmou a educadora Elzilene Barbosa.

Évila Mayra Ferreira, também educadora, destacou o grande aprendizado da oficina para os professores, sobretudo por meio da lin-

guagem e das metodologias utilizadas, que poderão “nos ajudar muito no trabalho com as crianças na educação ambiental”. A participante também destacou: “A experiência foi uma maneira de nos aproximarmos mais do trabalho do ICMBio e, principalmente, ter conhecimento das unidades de conservação uma vez que nós, como moradores, não pro-

curamos nos aprofundar nestes assuntos, que são de muita importância para o município”.

Ao final, “o educador poeta Ednaldo Souza Nunes nos brindou com uma linda poesia e homenagem que emocionou a todos”, destacou Priscila Santos, chefe do Parna de Anavilhanas.



Prática de controle de fogo durante a Oficina do Mosaico do Baixo Rio Negro

# ICMBio divulga plano estratégico de pesquisa

O Instituto Chico Mendes acaba de lançar o Resumo Executivo do Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do ICMBio (PEP-ICMBio). O documento busca indicar quais conhecimentos são essenciais para garantir o desenvolvimento, a evolução e a melhoria dos serviços e produtos de uma organização.

Os instrumentos de planejamento vigentes no ICMBio preveem milhares de pesquisas e ações de gestão de conhecimento. Na busca por organizá-las, o PEP-ICMBio traz um panorama dos principais desafios da conservação no País a partir de um olhar sobre as principais ameaças que afetam os biomas brasileiros e os caminhos possíveis para combater e reduzir essas ameaças.

O plano estratégico é baseado no método dos Padrões Abertos para a Prática da Conservação (CMP 2013), utilizado no planeja-

mento estratégico de programas e projetos de conservação. A partir da definição dos alvos de conservação e da identificação das ameaças, foram elencadas 15 diferentes estratégias de conservação.

Seu resumo executivo, em três línguas (português, inglês e espanhol), apresenta as principais estratégias, ações planejadas e a forma de implementação, sem entrar em detalhes técnicos, disponíveis na versão completa. “Queremos facilitar a leitura e alcançar pesquisadores e cidadãos interessados em conservação. Esta é mais uma ferramenta para fomentar a aproximação entre pesquisa e gestão da biodiversidade”, afirmou Ivan Salzo, analista ambiental da Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (Copeg).

O resumo executivo pode ser acessado [aqui](#).



Acervo CPB

PEP apresenta principais desafios da conservação no Brasil

# Jabutis serão reintroduzidos no Parna da Tijuca

Cinquenta jabutis-tinga (*Chelonoidis denticulata*) chegaram neste mês ao Rio de Janeiro e deverão ser soltos em breve no Parque Nacional da Tijuca. Esta iniciativa faz parte do Projeto Refauna e envolve a equipe da unidade de conservação e pesquisadores das universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Os animais, doados pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), foram distribuídos em quatro voos vindos de Cuiabá (MT) e estão em quarentena sob cuidado do Ibama. Veterinários da UFRRJ farão exames e, uma vez atestada sua saúde, eles serão transferidos para o Parna, onde começará o processo de adaptação para soltura na natureza.

Os jabutis ficarão em aclimação em recintos construídos no parque nacional especialmente para eles até serem considerados aptos à soltura. Posteriormente, a equipe de pesquisadores do Projeto Refauna continuará a monitorá-los por radiotelemetria para verificar a sobrevivência e saúde dos animais e se é necessário reforço da população. Para isso, eles receberão radiotransmissores que permitirão aos pesquisadores acompanhá-los mesmo quando eles não puderem ser vistos.

## REFAUNA

O Projeto Refauna tem como um de seus objetivos reintroduzir espécies de animais que foram extintas do Parque Nacional da Tijuca. A iniciativa, que envolve três universidades (UFRJ, UFRRJ e IFRJ), teve início em 2010 com a reintrodução de cutias.

Os resultados desse trabalho já são visíveis: todas as cutias existentes hoje na Floresta da Tijuca nasceram na natureza, a população é considerada estabelecida e ocupa diversas áreas do Setor Floresta. Nesta semana, mais 14 cutias foram reintroduzidas.

Em 2015, teve início a reintrodução de bugios, com a liberação de quatro animais. A população ainda está em fase de estabelecimento, mas há indicadores de que os animais liberados estão bem estabelecidos, o que pode ser constatado com o nascimento de dois filhotes. Não havia registros nesse sentido há cem anos.

“O Projeto Refauna é uma importante iniciativa para a conservação da biodiversidade do Parna da Tijuca, pois muitas espécies da flora dependem dos animais para dispersão de seus frutos e manutenção de suas populações”, ressaltou Sônia Kinker, chefe do parque nacional.

A iniciativa prevê para os próximos anos a reintrodução de mais 16 cutias (*Dasyprocta leporina*) e 15 macacos bugios (*Alouatta guariba*) para auxiliar no reforço e estabelecimento das populações. Também está sendo avaliada a viabilidade para reintrodução da arara-canindé (*Ara ararauna*) em 2020.



Acervo Parna da Tijuca

Animais estão em quarentena e serão soltos em breve

# Pescadores e catadores participarão de monitoramento em Resex

Entre os dias 16 e 22 de abril, o Tamar e a Base Avançada do Cepene em Caravelas (BA) prestaram assessoria técnica ao monitoramento marinho que vem sendo conduzido pelas reservas extrativistas de Cassurubá e Canavieiras, ambas localizadas no sul da Bahia. As reuniões tiveram como objetivo sensibilizar as comunidades de pescadores para realização do monitoramento com foco principal em peixes que integram a família dos Budiões e na espécie de caranguejo guaiamum.

Durante as reuniões, pescadores e catadores de guaiamum puderam conhecer mais sobre o Programa Monitora e a importância de se monitorar as capturas desses recursos visando controle da produção, reconhecimento dos pescadores e construção de políticas públicas que permitam o ordenamento mais adequado das pescarias. “Os pescadores foram sensibilizados em relação à importância de se monitorar a captura desses dois recursos buscando uma pesca mais sustentável”, frisa o analista ambiental do Tamar, Nilamon Leite.

Além disso, foram apresentadas, para contribuições dos pescadores, as premissas do plano de gestão desses recursos, condição obrigatória para a continuidade da captura deles dentro das unidades de conservação. Para Renildo de Jesus, catador de guaiamum na Resex Canavieiras, o momento foi importante para que o goiamunzeiro fique a par do que está se passando.

“O pescador em si não sabe da portaria, a lei que fica no papel. Quando vem um pes-

quisador, ajuda a circular essa informação. Momentos como este colocam na mesa coisas que não sabíamos e vamos agora mais do que nunca ter que cuidar. Vamos nos preparar para defender nossa pescaria”, frisou Roberval Oliveira, pescador e vendedor.

Segundo Natália Bittencourt, bolsista do GEF Mar na Resex de Cassurubá, a sensibilização otimizou a conscientização dos pescadores sobre a importância do monitoramento pesqueiro para o manejo das espécies e a presença do Tamar, representado pelo analista ambiental Nilamon.

As reservas extrativistas Canavieiras, Cassurubá e Corumbau estão implementando o monitoramento pesqueiro de forma articulada. Nos dias 14 e 15 de maio, a equipe do Cepene e os bolsistas GEF Mar dessas unidades de conservação trabalharam na elaboração de formulários eletrônicos para coleta dos dados. A próxima ação articulada prevista é a estruturação do tratamento dos dados coletados no monitoramento pesqueiro.



Programa Monitora foi apresentado aos pescadores e catadores

Acervo Tamar

# Cepsul realiza Oficina de Avaliação de Meio Termo do PAN Corais



Acervo Cepsul

Participantes da Avaliação de Meio Termo do PAN Corais

A Avaliação de Meio Termo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) foi realizada em abril, na sede do Cepsul em Itajaí (SC). Participaram da oficina a equipe de coordenação do PAN, a Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para a Conservação (Copan), membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e convidados.

O objetivo de uma avaliação de meio termo é analisar se os objetivos do plano estão sendo alcançados. A análise foi feita a partir da verificação de indicadores sugeridos quando o PAN Corais foi criado. O levantamento de informações sobre esses indicadores iniciou em um momento anterior à oficina, a partir de consulta direta com os responsáveis pelo indicador e colaboradores, e terminou durante a oficina, em trabalhos de subgrupos.

A análise da matriz de Metas e Indicadores foi realizada em plenária e, neste momento, cada indicador foi avaliado, sendo alguns excluídos, modificados e novos foram elaborados para serem avaliados ao final do PAN. Também houve a modificação de um dos objetivos específicos do PAN.

A oficina iniciou com uma breve contextualização sobre o PAN Corais, apresentada pela coordenadora-geral do PAN e coordenadora do Cepsul, Roberta Aguiar dos Santos. Foi exposta a linha do tempo do plano e preenchida e analisada a Matriz de Metas e Indicadores.

No último dia foram discutidos encaminhamentos levantados durante os Encontros Regionais do PAN Corais e nas duas Monitorias Anuais, como a ampliação e inclusão de novas áreas foco, inclusão de nova espécie, além de demandas de gestão, como: estratégias de comunicação, composição e envolvimento do GAT e atualização do cronograma.

Ao final, todos participaram da atividade Árvore do PAN Corais, que buscou refletir sobre aspectos relacionados ao ciclo de gestão do plano de ação e avaliar o alcance dos objetivos específicos. Com isso, os participantes definiram estratégias para potencializar o avanço do plano de ação: melhorar a comunicação interna, o programa de monitoramento e os encontros regionais; potencializar ações; fortalecer políticas e economias sustentáveis e promover uma maior articulação social e institucional.

ODS relacionados



ODS relacionados



# Resex Renascer renova e fortalece Conselho Deliberativo

Os novos conselheiros da Reserva Extrativista Renascer (PA) receberam os termos de posse durante a primeira reunião ordinária deste ano, quando eles também foram capacitados. Na oportunidade, foi construído e aprovado de forma participativa o Regimento Interno e o Plano de Ação para o ano de 2019, importantes instrumentos de gestão que visam garantir a efetividade de suas atividades.

O Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Renascer (PA) foi criado em 2013. Desde então, ainda não havia passado por um processo de modificação em sua composição e definição por setores, conforme orientado pela IN ICMBio nº 9/2014. Além disso, a instância passou por outras dificuldades, como não finalização e aprovação do Regimento Interno, período de inatividade e afastamento de instituições importantes que estiveram presentes no momento da criação da unidade.

Em agosto de 2018, durante a segunda reunião ordinária, foi iniciado seu processo de modificação, que contou com a reaproximação do Conselho Nacional das Populações Extrativistas e da Universidade Federal do Oeste do Pará e a criação do Grupo de Trabalho para mobilizar setores e instituições representativas. O próximo passo foi dado durante a reunião extraordinária, ocorrida em outubro, quando foram definidos os setores e instituições que compõem o conselho e sua formação foi ampliada para receber mais representantes de comunidades tradicionais.

“Agora podemos observar um conselho ampliado, mais ativo e fortalecido para trabalhar, junto à gestão da unidade, em prol dos objetivos e desenvolvimento da Reserva Extrativista Renascer”, afirmou Gabriel Lage, analista ambiental da UC.



Entrega dos termos de posse aos novos conselheiros da Resex Renascer

# Guia de aves é lançado no Avistar Brasil



Entre os dias 17 e 19 de maio, a Universidade de São Paulo (USP) sediou a 14ª edição do Encontro Brasileiro de Observação de Aves – AvistarBrasil, evento que reúne condutores de turismo ecológico, observadores de aves e amantes da natureza. O Instituto Chico Mendes marcou presença no local com o objetivo de divulgar o Refúgio de Vida Silvestre e a Área de Proteção Ambiental da Ararinha Azul – unidades de conservação localizadas no sertão baiano.

Durante o evento, foi lançado o Guia de Observação de Aves do RVS e da APA da Ararinha Azul, primeiro material impresso das duas UCs, produzido pelo Projeto Ararinha na Natureza. O guia foi elaborado por Renato Rizzaro, sob coordenação de Cristine Prates, do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (Cemafauna) da Universidade Federal do Vale do São Francisco, e Camile Lugarini, então chefe das unidades de conservação, e tem fotos das voluntárias do projeto e Ciro Albano.

O guia apresenta 110 espécies de aves facilmente visualizadas na região e tem como proposta impulsionar o turismo ecológico na região. Para isso, a capacitação de condutores das UCs começou a ocorrer em janeiro deste ano, com a realização do 1º Curso de Observação de Aves. Espera-se que a atividade de turismo de observação de aves seja o carro forte no uso público das unidades de conservação e impulsionem o desenvolvimento regional.

Durante o evento, voluntárias do ICMBio também apresentaram a palestra “Heroínas de sonhos coletivos - Projeto ararinha-azul”, expondo suas atividades e contribuição para os projetos de pesquisa que subsidiarão a reintrodução da ararinha-azul na região.

O guia está disponível [aqui](#).

# APA de Cairuçu (RJ)





## **ICMBio em Foco**

Revista eletrônica

## **Edição**

Ivanna Brito

## **Projeto Gráfico**

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

## **Diagramação**

Celise Duarte

## **Chefe da Divisão de Comunicação**

Ricardo Peng

## **Foto da Capa**

Acervo Parna da Tijuca

## **Colaboradoraram nesta edição**

Bruna Quirino – ICMBio Carajás; Claudinei Rodrigues – Esec de Carijós; Camile Lugarini – Cemave; Eduardo Godoy – Esec de Tamoios; Eloisa Pinto Vizuite – Cepsul; Fernubia Lopes Ferreira – Resex do Ciriaco; Gabriel Lage – Resex Renascer; Katyucha Von Kossel de Andrade Silva – Parna da Tijuca; Maya Ribeiro – Cepsul; Nana Brasil – DCOM; Priscila Maria da Costa Santos – Parna de Anavilhanas; Rogério Machado – Cepta; Sandra Tavares – Tamar.

## **Divisão de Comunicação - DCOM**

### **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



[facebook.com/icmbio](https://facebook.com/icmbio)



[youtube.com/canalicmbio](https://youtube.com/canalicmbio)



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL